



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN
<b>Autor</b>	RAIELI CISCATO BRESSAN
<b>Orientador</b>	LUCIANE NAJAR SMEHA

## **A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN**

Raieli Ciscato Bressan; Luciane Najar Smeha  
Centro Universitário Franciscano/UNIFRA

A síndrome de Down (SD) é resultante da ocorrência de material genético extra no cromossoma 21. Essa condição ocasiona determinadas manifestações clínicas, que podem ser facilmente identificadas desde o momento do nascimento, levantando a suspeita do bebê síndrômico, porém, o diagnóstico só poderá ser confirmado após exame de cariótipo. Desde o nascimento, o bebê com síndrome de Down necessita do acompanhamento de vários profissionais da saúde que lidem com as especificidades da síndrome, a fim de potencializar seu desenvolvimento, tanto físico, quanto cognitivo. O início das terapias de estimulação precoce é uma questão potencial para esse bebê, visto que deve ser iniciada ainda nos três primeiros meses de vida. A existência da tríade mãe-bebê-profissional faz com que seja relevante investigações acerca dessa relação, desse modo, o presente estudo objetivou conhecer a percepção dos profissionais da saúde sobre o seu papel frente ao desenvolvimento do bebê com síndrome de Down.

O presente estudo é de abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram dez profissionais da área da saúde, de variadas formações, que prestam algum tipo de atendimento especializado a bebês e crianças com síndrome de Down. Todos os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e a uma entrevista semiestruturada, onde depois de transcritas na íntegra, passaram por uma análise temática do conteúdo. O estudo adotou todas as questões éticas de pesquisa, seu projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Franciscano e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os principais resultados indicam que, a partir do olhar dos profissionais, a maior contribuição no desenvolvimento dessa criança são as intervenções propostas por sua prática profissional e, além disso, a orientação e informação referente às dúvidas das mães sobre a condição do filho. Os profissionais salientaram a importância da promoção de autonomia e independência do sujeito, que poderá ser possível com a ajuda da realização das terapias de estimulação precoce. Dentro disso, ainda destacam que as mães têm um papel fundamental nessas terapias, pois quando bem instruídas, é importante que continuem as atividades em casa com o filho.

Os participantes deste estudo referiram que o estabelecimento de uma boa comunicação faz com que as informações trazidas pelas mães sobre o seu filho auxiliem no desenvolvimento do plano terapêutico da criança, o que justifica a importância de se criar um vínculo bom e de confiança entre os profissionais e a família. Dessa forma, eles terão uma enorme contribuição para a estimulação da criança, participando mais ativamente no seu desenvolvimento. Os profissionais também reconhecem que o progresso na desenvoltura da criança atendida não depende apenas do seu trabalho e conhecimento específico, mas sim da atuação de uma equipe multidisciplinar de profissionais somada ao envolvimento das pessoas mais próximas, como a mãe e a família.

Em suma, percebe-se que o profissional da saúde reconhece qual é o seu papel frente ao desenvolvimento de um bebê ou criança com síndrome de Down, e principalmente o quanto isso não depende apenas do seu trabalho e conhecimento, e sim de várias outras especialidades. Existe uma diferença entre os profissionais quando alguns revelam uma preocupação global e compreendem os aspectos afetivos envolvidos, enquanto outros são mais técnicos e objetivos em sua relação com a mãe. No início, principalmente nos primeiros meses de vida da criança, a mãe necessita ser escutada com paciência e acolhimento, pois isso facilitará a elaboração do diagnóstico.